

Com trilha sonora de Chico César, musical baseado em 'Viva o Povo Brasileiro', obra seminal de João Ubaldo Ribeiro, volta aos palcos cariocas

Obra que confirmou definitivamente o lugar de João Ubaldo Ribeiro (1941-2014) entre os maiores escritores de língua portuguesa, "Viva o Povo Brasileiro" rendeu a seu autor tanto o Prêmio Camões de Literatura como o Prêmio Jabuti. Além do sucesso de crítica, caiu nas graças do povo e inspirou até enredo de escola de samba (Império da Tijuca, 1987). Nos palcos, não poderia ser diferente. Sua adaptação teatral, mais sucesso sendo vista por 27 mil pessoas numa turnê nacional que passou pelo Rio, São Paulo, Salvador, Fortaleza, Recife e João Pessoa. Agora, o espetáculo ganha nova temporada desta vez no recém-reformado Teatro Carlos Gomes.

Com nome "Viva o Povo Brasileiro (De Naê a Dafé)", a montagem conta com 30 músicas originais compostas por Chico César, a partir de letras inspiradas ou que utilizam parte textual da obra de Ubaldo. A direção musical e trilha original são de João Milet Meirelles (BaianaSystem).

A pesquisa para a montagem teve início na investigação de doutorado feita na Universidade de Lisboa pelo diretor André Paes Leme, que já adaptou com sucesso, da literatura para o teatro, "A Hora da Estrela ou O Canto de Macabéa" (Clarice Lispector), "A Hora e Vez de Augusto Matraga" (Guimarães Rosa) e "Engraçadinha" (Nelson Rodrigues).

Conquistou não apenas a plateia, mas também o reconhecimento da crítica, vencendo o Prêmio Shell na categoria "Melhor Ator" com Maurício Tizumba. Foi indicado também em mais três categorias – Música Original e Direção Musical, Melhor Direção e Melhor Figurino -, e no Prêmio APCA nas categorias "Melhor Espetáculo" e "Melhor Ator" e no Prêmio APTR na categoria "Melhor Música".

O desejo de falar do que seria esse povo brasileiro a partir da ótica crítica e do humor de João Ubaldo Ribeiro provocou o nascimento do projeto. "Não há possibilidade de entender o povo brasileiro sem compreender que todos nós somos o povo brasileiro, desde os povos originários até os imigrantes que



'Viva O Povo Brasileiro (De Naê a Dafé)' reúne 30 atores para contar um dos nossos mais aclamados romances

Uma ode à brasilidade

chegaram muito tempo depois. Criamos esse espetáculo, que praticamente pega um terço do livro, mas traz a essência da obra ligada à ideia de ancestralidade, de espiritualidade, da luta contra a escravidão, por uma igualdade e justiça social. O texto é especialmente conectado à força feminina, que é algo muito forte a partir da personagem da Maria Dafé, que é a grande heroína", diz André.

O livro de Ubaldo tem cerca de 700 páginas e percorre 400 anos da história do Brasil. Na trama, o escritor segue as trilhas de um romance popular, sem cair no "popularesco" ou no "populismo". Oa história, ambientada na Ilha de Itaparica (BA), fala de uma alma que quer ser brasileira. Primeiramente, ela encarna em indígenas, até o primeiro personagem, o Caboclo Capiroba, em 1640, que é enforcado pelos portugueses colonizadores, mas tem uma filha que se chama Vu, e dela descendem as mulheres da história.

A alma depois reencarna em um Alferes, em 1809. Esse Alferes sonhava em ser um herói brasileiro e tem morte súbita protegendo

Itaparica da invasão portuguesa. Morre cedo, mas consegue ser considerado herói. A alma fica mais desejosa de ser brasileira e vai encarnar na personagem Maria Dafé, que é filha da Vevé (Naê), tataraneta de Vu. Ela foi estuprada pelo Barão, que, quando sabe da gravidez, manda o negro Leléo tirar Vevé de Itaparica. Leléo é um negro liberto, que já tem muito dinheiro e que cuida de Dafé como sua verdadeira neta, dando ensino e escola. Aos 12 anos, Dafé assiste ao assassinato da mãe a facadas, por homens que queriam violentar as duas. Isso é o gatilho para Dafé virar a heroína da história.

No palco, três músicos e dez atores que interpretam, cantam e tocam. Além do elenco fixo, cada cidade por onde o espetáculo passa ganha um coro composto por atores iniciantes/ estudantes, locais, que ajudam a dar vida à essa epopeia.

"Para compor as músicas, eu parti da palavra do escritor e busquei a sonoridade da escrita. Trouxe muito da minha formação intuitiva da música negra, brasileira, baiana,

porque o livro se passa em Itaparica e Salvador. Fiquei feliz quando soube que era o João Meirelles quem seria o diretor musical, porque o BaianaSystem é o grupo com maior expressão dessa contemporaneidade da música negra brasileira", conta Chico César.

Em seu segundo trabalho com o teatro musical, João Milet Meirelles trouxe para "Viva o Povo Brasileiro (de Naê a Dafé)" uma construção coletiva com referências da música baiana contemporânea e da tradicionalidade. "Existe também um apontamento para o futuro. Tem muita percussão, cordas, sanfona, piano. São três músicos e um elenco também muito competente musicalmente. Tem essa diversidade como uma linha que vai conduzindo tudo. É uma construção coletiva com o processo de experimentação", define João.

SERVIÇO

VIVA O POVO BRASILEIRO (DE NAÊ A DAFÉ)

Teatro Carlos Gomes (Praça Tiradentes - Centro)

Até 3/11, às quintas e sextas (19h) | sábados e domingos (17h)

Ingressos: Plateia - R\$ 60, R\$ 30 (meia), R\$ 45 (cliente Nubank) e R\$ 30 (cliente Nubank Ultravioleta) | Balcão - R\$ 39, R\$ 19,50 (meia), R\$ 29,25 (cliente Nubank) e R\$ 19,50 (cliente Nubank Ultravioleta)